

# CAMINHANDO

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU  
ANO I — Nº 05 — MAIO DE 1987

## A Palavra do Irmão Bispo :

# Jesus, Autor e Consumador da Fé

O tema de nosso 1º Sinodo Diocesano é "transmitir a Fé". Qual Fé? A Fé que a Igreja recebeu de Jesus Cristo através dos apóstolos. Descrevendo a vida dos primeiros cristãos, S. Lucas nos dá este resumo: "Eram perseverantes na doutrina dos apóstolos, na comunhão (vida comum), na fração do pão (celebração da Eucaristia e partilha fraterna) e na oração." (Atos 2,42).

Deus, que é um Deus de amor e por isto um Deus de comunicação, manifestou-se aos patriarcas e profetas. A Epístola aos Hebreus acrescenta: "Nestes últimos dias (Deus) nos falou por meio de seu filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por quem igualmente criou o mundo" — (Hebr. 1,2). Aceitando a revelação de Deus e de Jesus Cristo, os apóstolos manifestaram a Fé na palavra de Jesus. Um por todos escutam Pedro proclamar: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mat. 16,16).

Fé é graça, mas é também abertura: graça de Deus e abertura do homem. A Fé precisa encontrar em nós uma disponibilidade fundamental, uma profunda humildade. Olhando para dentro de nós mesmos, somos forçados a descobrir e a reconhecer a nossa insuficiência, a nossa fraqueza, as nossas limitações. Descobrimos que o nosso anseio de infinito, de felicidade infinita não pode

ser realizado por nós mesmos.

Esta humildade nos torna capazes de receber a manifestação do amor de Deus em Jesus Cristo. Mas bem diferente será a situação se nos deixarmos empolgar por nossa grandeza: o homem auto-suficiente não pode aceitar a revelação de Deus, não pode ter fé. Deus é entendido como concorrente, como opressor, contra o qual o homem deve afirmar-se e rebelar-se. É isto o que nos transmitem as admiráveis lições dos primeiros capítulos da Bíblia Sagrada: "Sereis como deuses" (Gên. 3,5).

A Igreja transmite o conteúdo da Fé que Deus manifestou pelos patriarcas e profetas no Antigo Testamento e por Jesus Cristo, o Filho de Deus, no Novo Testamento.

Mas olhando bem o conteúdo da Fé, descobriremos que a Fé tem uma referência particular com Jesus Cristo. A Fé do cristão é essencialmente cristológica, isto é: tem a Jesus Cristo como centro. Com isto combinam muitas passagens dos Livros Sagrados do Novo Testamento. Na tocante oração de Jesus ao Pai, que Mateus nos conservou, lemos estas palavras de intimidade profunda de Jesus com o Pai: "Eu te bendigo Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as teres revelado aos simples. Sim

Pai, tal foi o teu bem-querer. Todas as coisas me foram dadas por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai nem alguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mat 11,25-27).

Quando, na intimidade das confidências com Jesus, Filipe humildemente pede: "Senhor, mostra-nos o Pai, é isto nos basta", Jesus responde: "Há tanto tempo convivo com vocês e vocês ainda não me conhecem, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como podes dizer: Mostra-nos o Pai? Não crês que estou no Pai e o Pai em mim? Não vem de mim as palavras que eu lhes digo: o Pai, que permanece em mim, ele é quem realiza estas obras. Creiam-me: eu estou no Pai e o Pai em mim. Senão, creiam ao menos em razão das obras! Em verdade, em verdade lhes digo: quem crê em mim, fará as obras que eu faço. E fará até maiores, porque eu vou ao Pai. E tudo que vocês pedirem ao Pai, em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se vocês me pedirem alguma coisa em meu nome, eu o farei" (Jo 14, 8-14).

Se a Igreja tem a missão de transmitir a Fé, esta Fé é sobretudo a Fé em Jesus, Filho de Deus, Deus e homem, único salvador da humanidade.

*Adriano, bispo diocesano*

## São Bernardino : A Via - Sacra de um Povo

EXPEDIENTE

## Caminhando

Uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu — Rua Capitão Chaves, 60 — 26.220 — Nova Iguaçu — RJ

Telefone: 767-0472

Coordenador de Pastoral:

Pe. RENATO STORMACQ

Responsável:

Pe. GILBERTO TEIXEIRA RODRIGUES

Equipe de Redação: Jorge Luiz Soares, Ademir Peçanha, Artur Messias, Neiva Gonçalves e Maria do Carmo.

Composto e Impresso na Unigráfica Editora Ltda. — Rua Abraão Abdalla, 60 — Telefone: 791-4549 — Nilópolis — RJ

## Ensino Religioso:

# Escolas em Foco

Nova Iguaçu será privilegiado com o V Encontro Estadual de Professores do Ensino Religioso, do Estado do Rio de Janeiro. Durante os dias 7, 8 e 9 de julho, nossa cidade terá a honra de receber este grupo especial de professores.

Está sendo ótima a receptividade da direção do Núcleo Regional e grande a ajuda da equipe da GAEC — Gerência de Assuntos Educacionais e Culturais. A turma de Nova Iguaçu está muito entusiasmada e trabalhando bastante.

Várias instituições escolares (IESA, CIEP-Caioaba) já nos deram grande apoio, cedendo suas instalações. Esperamos contar com o apoio de outras entidades e de toda a comunidade iguaçuana.

● Durante os meses de março e abril, nossas escolas trabalharam em cima do tema da Campanha da Fraternidade: no Colégio Estadual "Arêa Leão" — na Posse — os alunos da 3ª série deram algumas pistas de como se resolveriam os problemas do menor:

— "Eu só não pego os menores carentes para cuidar porque eu não posso sustentá-los, porque ainda sou pequeno e não trabalho." Telmo de Lima/301.

— "O menor abandonado precisa de liberdade e coração bom. Ele tem de ser tratado igual a gente. E vamos libertar o menor abandonado." Luciano/301.

— "Os menores precisam de apoio, carinho, compreensão, família, comida, roupas e mãe para lhe dar felicidade e para ajudá-lo a viver. Isto é que é adotar o menor." Tatiana de Souza/301

● No CIEP 100 — Rocha Sobrinho — professora Rosa, com os animadores culturais e alunos de 3ª e 4ª séries, encenaram a Via-Sacra e a Páscoa. Todas as crianças participaram do evento. O encerramento ficou a cargo dos professores de Educação Física e os cenários das estações foram elaborados pela professora de artes.

Profª Lucia Bertó

# O Menor e a Escola

Está previsto na constituição que o Estado deve manter o ensino gratuito para os menores de 7 a 14 anos. Para os menores da Baixada esta lei não vale.

Milhares de menores da Baixada, em idade escolar, não conseguem vagas para estudar. Não existem escolas suficientes. Quer dizer, escolas particulares tem bastante, mas com matrículas caríssimas.

No ensino atual os livros contam a história dos vencedores; promovem a concorrência e o individualismo. Faltam professores, muitos são despreparados e os métodos são elitistas. Por isso o elevado índice de

abandono antes da conclusão dos cursos. O discurso oficial vê diferença entre analfabeto, semi-analfabeto e alfabetizado. Na verdade isto é mais uma maneira de enganar o povo e desaparecer com rios de dinheiro. Inventam programas-fantasmas que não servem de nada ao povo. A educação continua falida. O descaso das autoridades para com a Baixada é tal que não existe uma única faculdade pública em nossa área. Parece um plano diabólico para manter o povo da Baixada cada vez mais afastado da história. Ou então estudar numa escola onde o 1º grau é feito nas ruas, vendendo coisas ou mendicando,

o 2º grau na Frei Caneca ou Ag. Santa, a faculdade na Ilha Grande e pós-graduação no cemitério. Este é o futuro que reservam aos nossos menores. Mas dia da televisão fazem pose e afirmam o contrário: "Estamos preocupados com os menores que serão os homens de amanhã".

Baleia, demagogia, mentira da grossa. Como vai existir amanhã se não temos o hoje? Não existe futuro sem presente!

Menor da Baixada não quer ser o homem de amanhã. Ele precisa e exige ser gente hoje! Ter uma educação decente. Ter o direito à vida.

## São Bernardino:

# A Via - Sacra de um Povo

20 de março. Após uma celebração ecumênica de apoio aos posseiros, o juiz da 3ª Vara Cível manda sustar o despejo, mas adverte: "Oportunamente a medida prosseguirá".

Na noite deste mesmo dia, 20 homens encapuzados cortam cercas, destroem casas, levam utensílios de várias casas. A noite continua sendo a hora da covardia. Vandalismo, ameaças, provocações, atemorizam os lavradores pelos dias seguintes, acampados em frente à fazenda.

9 de abril. Ainda manhazinha a promessa do juiz se cumpre. A Polícia Militar fecha a estrada. Só padres podem passar. O despejo, ou melhor, o saque se realiza na

maior violência e arbitrariedade. Como de costume o (os) oficial(s) de justiça atua sem se identificar e sem apresentar ordem judicial. Acontecem as agressões físicas. Pe. Renato recebe do advogado da família Gavazzi um tapa na máquina fotográfica que lhe atinge o rosto. A PM presencia o fato mas vira as costas, dizendo não ter nada a ver com isto. Tudo é destruído. Um indivíduo tenta investir, com uma enxada, contra mulheres e crianças. A PM assiste impassível. A força paramilitar contratada pela família Gavazzi arrasa tudo. A ordem judicial foi cumprida: a "Ordem" reina.

17 de abril. A diocese concelebra, com Dom Adriano, a paixão de um povo que não tem mais aparência humana, porque lhe ne-

gam o direito de ser gente. A imagem do Servo Sofredor domina essa terra. A Via-Sacra passa no local onde no ano passado foi encontrado o corpo supliciado do lavrador José Gomes e termina onde foram queimadas seis casas.

Agora as cercas estão de pé, o gado come as plantações, as ameaças que garantem a propriedade privada são permanentes. Mas a resistência continua. A esperança que nasce da Paixão não morre. Aguardando a burocracia do INCRA, o povo conta com a força do Ressuscitado para abrir os caminhos da Reforma Agrária já e da Justiça agora.

Pe. Ivo Plunian

# Maio e Maria Palavras Irmãs

Frei Luís Thomaz

Semana Santa na Ilha Grande e contato com o presídio. Na vigília pascal, o celebrante desperta os fiéis, relatando encontro com Cristo, em carne e osso, naquela manhã. Cristo aparecera na forma de um jovem negro, 28 anos, sem família, pena de 10 anos cumprida, aguardando na prisão alvará de soltura. Sem ter ainda para onde ir, logo logo é jogado de volta às engrenagens desumanas da sociedade brasileira. A parábola chocou a bem comportada comunidade, mas os fiéis afinal concordaram: há mais intensidade na presença de Cristo no irmão sofrido do que em madeiras e tintas de ima-

gens, em redor das quais fazemos festas.

Este episódio aproxima a figura de Maria Santíssima neste maio. Na capelinha da Ilha Grande há sete imagens de Nossa Senhora: cada uma com seu nome, sua devoção, sua especialidade na quebra de determinados galhos. Por aquelas bandas, padre aparece raramente. Mas a comunidade está firme lá, em redor de suas nossas senhoras, executando com alegria a presença de Jesus.

Conhecimento não é inimigo do amor. Conhecimento crescido é amor aumentado. Maio é tempo propício para conhecermos Nossa Senhora mais de perto. O caminho

encontra-se atulhado de empecilhos pelo uso e abuso da devoção mariana. A comunidade libertadora precisa também libertar a figura de Maria. Não vamos idolatrar a Mãe do Céu, porque ídolos são os deuses dos opressores. Idolatria, xingamento feio!

É preciso recolocar a Mãe de Jesus em seu lugar, para que ela recupere a força libertadora que possui. Para isso, é preciso voltar às vertentes bíblicas, que levam à ela. Maria é continuadora e marco na relação das grandes mulheres do Antigo Testamento, todas metidas e comprometidas na luta do povo. Maria é depositária das grandes esperanças de Israel na posse da terra e na vinda do Reino; Maria é a Mãe de Jesus bíblicamente calada e servidora, que rompeu o silêncio no Magnificat.

O Hino ao Deus que eleva os humildes é a ligação desta figura com a história da salvação; é nele que se dá também a ligação inquebrantável devoção mariana, na alma do povo. Nesta faixa está a lição de fé que os simples dão aos letrados: devoção capaz de dar sentido à pobreza digna, de abrir o sorriso às durezas da vida, de vacinar contra o desespero de não poder juntar, consumir e consumir. Os pobres e pequenos entendem que foi para eles que Nossa Senhora cantou a certeza no Deus que derruba do trono os poderosos e exalta os humildes.

## CDPO: Lute com a Gente

A Comissão Diocesana de Pastoral Operária, em conjunto com outras entidades como CPT, CUT, FNT, ACO, realizou uma manifestação na passagem do Dia Internacional dos Trabalhadores.

Os trabalhos tiveram início com uma

celebração onde se buscou renovar a fé numa luta que é de todos; seguiu-se o lançamento do livro da A.C.O., que tem como ponto forte a narrativa das lutas operárias no Brasil; já com uma grande platéia presente houve a apresentação de uma peça teatral que

falava de desemprego e sindicalismo e que foi acompanhada de uma projeção de vídeo, com os filmes "Cabra marcado para morrer" e "Greve geral de 12 de maio".

Com um ligeiro intervalo para um bate-papo mais solto, abriu-se o debate sobre os acontecimentos do dia. Tentou-se mostrar que, embora desde a década de 40, quando Getúlio Vargas adaptou a "Carta do Trabalho" de Mussolini, tenha havido muita exploração do trabalho pelo capital e muitos sindicatos tenham sido criados para defender muito mais os interesses dos patrões que dos empregados, é importante que se continue a luta. É verdade também que, mesmo com a interferência do Estado, houve e ainda há uma parcela muito grande de sindicalistas e trabalhadores autênticos que vêm o 1º de maio de uma posição crítica, lembrando as lutas do passado e fortalecendo as do presente, incentivando a organização e a consciência de classe.

Encerrando, se pediu a união de todos os trabalhadores comprometidos com a libertação no sentido de tornar mais forte os movimentos JOC, ACO, PO, CDPO, CUT e FNT, por um sindicalismo combativo e independente.

### ASSINATURA, JÁ!

O nosso jornal diocesano, "Caminhando", tem quase 900 assinaturas. Por um lado poderíamos ficar satisfeitos, porque o jornal está dando seus primeiros passos. Mas não podemos parar o nosso esforço de espalhar as notícias da diocese, que tenta responder à sua vocação de ser um sinal visível do Reino, se colocando do lado e ao lado daqueles que sofrem, dos injustiçados, dos despejados, dos pobres, participando assim da Cruz que prepara a Ressurreição. Peço e insisto para que sua participação seja real, mandando suas notícias, as realizações das suas paróquias, regiões, comissões. O jornal é nosso. E isso é muito importante: todos têm voz e vez! Precisamos saber o que está acontecendo, os esforços, as lutas do povo, para fortalecer a caminhada. Agora, pedi-

mos também a sua compreensão quanto ao aumento da assinatura. No fim do ano passado, na ilusão do congelamento dos preços, colocamos a assinatura a 12 cruzados por 6 meses. O plano cruzado 1 furou, e como! Todo mês a gráfica está obrigada a elevar os preços por causa dos aumentos da matéria-prima. O número limitado de exemplares (1.000) não permite um abatimento... de tal maneira que a nova assinatura de 6 meses — de julho a dezembro de 87 — ficará em 30 (trinta) cruzados — Cz\$ 5,00 por exemplar. Renove sua assinatura, já. Vale a pena, não é dinheiro perdido. A luta para espalhar o Reino de Deus está em jogo.

Pe. Renato, Coordenador

### Homenagem às Mães: ... E TE CHAMAVAS MÃE

... E te chamaram Mãe. Quando em uma [noite já envolvida no esquecimento, envolta nas paixões de recentes núpcias, recebestes de Deus a certeza, da beleza de [teu destino: ser Mãe.

... E te chamaram Mãe! Quando em meio as contrações de teu ventre, espasmos doloridos, sangue, placenta, ouviu-se um choro dolente e na plenitude deste momento. Embora ainda tonta pelo esforço, sonolenta, ouviste uma frase que te encheu de contentamento: Tu és Mãe.

... E te chamei Mãe! Quando ensaiando os primeiros passos, um tombo, uma traquinagem ou a falta de um brinquedo. O receio

da solidão, da escuridão ou qualquer coisa que me desse medo, via em você a garantia de afagos, abraços. Nas briguinhas de rua, dificuldades na escola, quantas surras, mas também momentos de candura. Tu eras meu refúgio, com conselhos pra não tirar "cola" e dormia tranquilo, com seus carinhos e ternura.

... E te chamo Mãe! Hoje adulto, quando

as responsabilidades apertam nos momentos de desânimo, quando o emprego falta, assaltantes me cercam, quando imagens de infância, folguedos de criança me fazem rolar as lágrimas, por ter você só na lembrança.

... E te chamarei Mãe! Mesmo sendo eu pai, genro, tio, avô. Não importa! Porque pra você o tempo não passa, as coisas não mudam, e pra mim não faz mal se você está velha ou mesmo se já partiu, pois até na hora da morte, te dedicarei minhas últimas palavras, te direi do fundo d'alma e com todo amor: MINHA MÃE!

# Recado ao Novo Governador

Frei Luís Thomaz

Pouco antes das eleições, o candidato Moreira Franco solicitou e obteve audiência com o bispo diocesano de Nova Iguaçu, dom Adriano Hypolito. Compareceu acompanhado do seu candidato a vice, Francisco Amaral, e mais alguns postulantes eleitorais da frente partidária vitoriosa. Dom Adriano, como de costume, chamou para a entrevista a Comissão de Justiça e Paz e outras lideranças comunitárias. Pergunta vai resposta vem, trava-se adulta discussão política no melhor sentido da palavra, sem rasga-seda e ajeitamentos por cima, tão abjetamente próprio de nossos políticos e também do trato de cidadãos brasileiros com as autoridades.

No sadio calor do debate, o candidato Moreira Franco deixou claro, em presença de testemunhas qualificadas, que governaria, se eleito, adensando mais ainda a participação do povo organizado e o respeito às comunidades locais. Em seu governo, a polícia não funcionaria como instrumento das elites para reprimir o povo trabalhador. Como governador, resgataria o dinamismo produtivo do Estado do Rio, para recuperação de nossa economia. Os possíveis equívocos do governo anterior seriam retificados, mas seriam aprofundados os aspectos sociais dele, tão percebidos e valorizados pelo povo aqui da Baixada Fluminense.

De lá para cá, houve as eleições, com os resultados conhecidos, Brizola declarando na despedida que o povo de nosso Estado começaria breve a ter saudades dele. Pois bem, Governador Moreira Franco, as comunidades de Nova Iguaçu já estão tendo motivos para começar a sentir saudades do Brizola: no dia anterior à sua posse — tudo indica que pelo fato de ser o senhor que ia tomar posse — foram despejados os agricultores pobres, posseiros no Mutirão de Pedra Lisa. E, no dia seguinte à sua posse, principiou-se no maior entusiasmo, como se tratasse de inimigos satisfazendo antigas vinganças, o despejo de 100 famílias de miseráveis posseiros, na Fazenda São Bernardino.

O que é a Fazenda São Bernardino e quem são os posseiros? É uma gleba até há dois anos totalmente improdutivo e abandonada, na periferia de Nova Iguaçu. Um tal Gavazzi, estrangeiro, décadas atrás enricou ali, cortando as matas para vender carvão. Da mata, na área, só resta sapê. Em São Bernardino, encontra-se a sede imponente da antiga fazenda, prédio que, em qualquer país responsável e de respeito ao povo, teria sido conservado e recuperado, como patrimônio

cultural da alma brasileira. Na realidade, a sede da fazenda foi devastada e transformada em reles ruínas, em decorrência também da pilhagem de gente fina aqui da área, cidadãos acima de qualquer suspeita.

Nas últimas três décadas, a Fazenda São Bernardino não deve ter produzido um pé de couve. Há dois anos atrás, as extensões improdutivas começaram a ser ocupadas e trabalhadas. Agricultores pobres, migrados de nossos interiores e expelidos socialmente para as periferias urbanas do Grande Rio, reencontraram, em São Bernardino, trabalho e subsistência para suas famílias. Em vez de permanecerem mendigando nas ruas e sendo social e familiarmente destruídos nesta sub-vida, levantaram seus barracos em São Bernardino e passaram a plantar seu aipim. Desta maneira, se reencontraram com a cidadania a que têm direito e para a qual devia funcionar o que chamamos de pátria.

Numa gleba abandonada, deixada ao léu para valorizar-se financeiramente na especulação imobiliária, umas cem famílias de brasileiros de procedência rural encontraram trabalho, saíram da marginalidade econômica e assumiram a dignidade humana, no reencontro com a possibilidade de sustentar seus filhos. Durante o governo anterior, Governador Moreira Franco, foi-nos sempre possível encontrar as portas abertas, discutir os problemas dos pobres, buscar soluções, encontrar saídas. Pois bem, Governador Moreira Franco, quando os oficiais de justiça e os policiais militares iniciaram o despejo em São Bernardino, ouviu-se de suas bocas: — "Vão agora chamar o governador!" Isto é seu nome, Governador Moreira Franco, está sendo usado para avalizar o pisoteamento dos pequenos.

Talvez lhe interessem, Governador Moreira Franco, algumas opiniões expressadas durante os despejos em Pedra Lisa e São Bernardino: — "A extrema direita está se aproveitando do vácuo de poder, entre as duas administrações!" — "A polícia aproveita o interregno para se vingar do Governo Brizola e sua defesa dos Direitos Humanos!" — "Foi-se o tempo deste negócio de Direitos Humanos! Agora, com Moreira Franco, estes marginais (isto é, nosso povo desrespeitado) vai entrar na linha, na base do cacete!"

Governador Moreira Franco, é isto que estão fazendo, aqui na Baixada, com seu nome, para oprimir os mais indefesos!

## O povo é poeta

Um dia a mulher gritou:  
— Sou guerreira!  
E o eco da sua voz se fez ouvir  
Além das fronteiras!  
Sou mulher — mãe e guerreira.  
O fogão não é mais meu limite.  
Sou chamada a rainha do lar.  
Mas sou maior que o oceano e o mar.  
Saí... A aurora não ganhara ainda o céu.  
Fui ao sepulcro do meu povo - qual Madalena  
Um dia - e vi... havia vida a proclamar...  
E o meu limite não ficou sendo o meu lar.  
Sou mãe... Dou a vida.  
Sou esposa — sou compreensão.  
Sou mulher — dor.  
Sou povo, sou amor — Anunciação.  
Onde houver um caído, eu levanto.  
Onde há um morto, um doente  
Chorando... Sou guerreira,  
Sou pássaro... eu canto.  
Levanto meu povo, e o tiro da escravidão.

Meu nome é Libertação.  
Sou paz, sou a esperança.  
Sou arco-iris neste mundo de injustiça.  
Sou à igualdade...  
Meu nome é Fraternidade.  
Me chamo povo — sou humanidade.  
Quem quiser me encontrar...  
É fácil... não estou só no lar.  
Estou na luta — sou guerreira,  
sou negra, sou pobre,  
sou velha, sou viúva  
e quase analfabeta.  
Mas é fácil me encontrar na luta.  
No movimento popular!  
Todos me conhecem...  
Sou o resto que sobrou de alegria e amor.  
Sou tudo de bom, de sonho do céu;  
Sou apenas MARIA MIGUEL!

Maria Miguel, Comunidade S. José, Itaim SP

## CALENDÁRIO PASTORAL

- 1 (sexta) — Comemoração dos trabalhadores — Catedral.
- 2 (sábado) — 7h — Comissão da Família, Catedral; 8h — Equipe Diocesana de Crisma — Cepal; 9h — Comissão de Justiça e Paz — Cenfor; 15h — Comissão de Juventude — Cepal; 15h — Comissão de Círculo Bíblico — Cepal; 15h — Curso p/ animadores de celebração — Seminário.
- 3 (domingo) — 14:30h — Região Pastoral 3.
- 5 (terça) — 9h — Mensal Pastoral — Cenfor; 15h — Comissão de Vocações,

- Missões e Ministérios — Cepal.
- 8 (sexta) — 19:30h — Região Pastoral 1.
- 9 (sábado) — 15h — Curso p/ animadores de Celebração — Seminário.
- 10 (domingo) — Dia das Mães.
- 12 (terça) — 9h — Conselho Presbiteral — Cepal; 19:30h — Região Pastoral 4.
- 15 (sexta) — 19:30h — Região Pastoral 7.
- 16 (sábado) — 9h — Comissão de Justiça e Paz — Cenfor; 9h — Comissão de Liturgia — Cepal; 15h — Curso p/ animadores de Celebração — Seminário.
- 19 (terça) — 9h — Reunião do Clero — Casa de Oração; 20h — Região Pastoral 2.
- 21 (quinta) — 9h — Conselho Pastoral — Cepal; 15h — Comissão de Gatequese — Catedral.
- 22 (sexta) — 19:30h — Região Pastoral 5.
- 23 (sábado) — 15h — Curso p/ animadores de Celebração — Seminário.
- 26 (terça) — 9h — Conselho Presbiteral — Cepal; 19:30h — Região Pastoral 6.